



SILVA, Policarpo José António da (Lisboa, 1745- Lisboa, 19/03/1803)

Tenor, compositor, instrumentista (piano-forte/cravo), professor de canto.

Miguel Ângelo Ribeiro informa que ele foi batizado em Lisboa, a 26 de janeiro de 1745, filho de “Estevão José de Barros e de Joaquina Clara de Santa Anna” (1995, p. 15). No entanto, nem Ribeiro, nem qualquer outro biógrafo foi capaz de determinar como Policarpo da Silva obteve sua formação musical. Certo é que seu nome não consta do livro de entradas no Seminário da Patriarcal.

Segundo Ernesto Vieira (Vieira, 1900, vol. II, p. 324), Policarpo da Silva foi um “notável tenor que viveu nos fins do século XVIII”, tendo entrado na irmandade de Santa Cecília em 19 de fevereiro de 1761.

Durante os anos seguintes parece ter lugar uma convivência profícua com os restantes membros da Irmandade de St.^a Cecília, ficando a ideia de que Policarpo da Silva foi também um elemento particularmente activo na sua reestruturação. Na importante qualidade de *Mordomo*, é signatário da acta que oficializa a reforma dos estatutos da Irmandade, lavrada numa reunião realizada na casa de Pedro António Avondano em 17 de Junho de 1765 (Ribeiro, 1995, p. 17).

Policarpo da Silva foi um bem sucedido cantor da Patriarcal, da Real Capela e da Real Câmara de Lisboa. Ribeiro nos informa ainda que os primeiros registros de atuação dele como tenor da Real Câmara datam de 1771, incluindo aqui sua prova de admissão¹. Por sua vez, Cristina Fernandes nos informa que ele foi admitido na Patriarcal em 1763 – passando para a folha dos Cantores Italianos (melhor coro dessa instituição) em 1771 – e na Capela Real em 1787. É bom ressaltar que ele “esteve entre os cantores portugueses ‘Agregados ao Coro dos Italianos’ com salários mais altos” (Fernandes, 2009, p. 246).

O viajante inglês William Beckford (2009) manteve contato com esse músico durante sua estadia em Portugal, em 1787, deixando vários testemunhos elogiosos: “Away went the grand prior, and in came Policarpio [sic.], the famous tenor singer, who

¹ Segundo Ribeiro (1995, p. 18), a convocatória para esta prova pode ser consultada em *P-Lan*, cota AHMF Cx 3100 (5).



entertained us with several bravura airs of glib and surprising volubility, before supper and during it”² (Beckford, 1834, vol. 2, p. 210). Os relatos de Beckford sugerem que Policarpo da Silva era ouvido com frequência nos salões portugueses. A mesma opinião é partilhada por Humberto d’Ávila (1991, p. 832): “D. Maria I não o dispensava nos serenins da Ajuda, onde Policarpo fazia valer os seus préstimos tb. como acompanhador ao cravo ou tocando e improvisando”.

Apesar dos cantores contratados para a Real Câmara e Capela não estarem usualmente disponíveis para atuar nos teatros, esse tenor esteve presente em alguns espetáculos dramático-musicais, como, por exemplo, no papel de “Destino” em *Il tempio della gloria*, composição de Carlo Spontoni sob direção de António Leal Moreira, no Teatro a Rua dos Condes, Lisboa.

Policarpo da Silva também foi requisitado professor de música, em especial de canto, como mostram várias composições suas dedicadas a importantes alunas, todas filhas de abastadas famílias portuguesas (ver a coleção *Varias pessas de muzica*). É possível que tenha atuado como professor da Seminário da Patriarcal, mas isto não foi até o momento confirmado. Um bom exemplo de sua produção didática são os *Solfejos de soprano*. Esta obra foi objeto de recente análise por Mario Trilha, que ressalta: “ainda que tenham um objectivo primordialmente didáctico, os partimentos e solfeggi, são igualmente composições musicais” (Trilha, 2001, p. 359).

Ribeiro nos informa que Policarpo da Silva foi casado por duas vezes, primeiramente com Mariana Bernarda Benedita e depois com Catarina Maria de Jesus. Morreu em Lisboa, a 19 de março de 1803, “vítima de uma doença nervosa, tendo sido sepultado na Igreja dos Anjos (Ribeiro, 1995, p. 16).

² Indo embora o grão prior, chegou Policarpo, o famoso tenor, que nos entreteve com algumas árias de bravura de fluente e surpreendente volubilidade, antes e durante o jantar



Composições:

1. Manuscritas:

Duetto para camara, sd. (P-Ln, MM 264//3).

Moda de Corilia a duo, sd. (P-Ln, cota M.M. 664)

Per pietà del mio tormento, dueto para Statira e Dario, sd. (P-Ln, cota F.C.R. 201//3)

Solfejos de soprano, sd. (P-Ln, cota C.I.C. 7)

Lisam primeyra da 5ª feira a solo de soprano, 1769. (P-Ln, cota MM 3030)

La danza, texto de Pietro Metastasio, 1780. (P-Ln, cota FCR ms 201//2)

Contradança do Il. Mo. Ex.mo Duque de Miranda, 1796. (P-Ln, cota C.I.C. 18)

Varias pessos de muzica. Com piano forte obrigado, para camera. A solo, a duo, e a tres vozes, 1798-1799. (P-Ln, cota F.C.R. 201//1)

Cantata. Del celebre Poeta Cesareo Pietro Metastasio. A Voce Sola. Col Piano Forte Obbligato, 1799. (P-La, cota 48-III-35)

Marcha e contradança com dois violinos e flauta obrigada (manuscrito), 1800. (P-Ln, cota MM 6003)

2. Impressas:

La Primavera. Composizione Poetica del Celebre Abbate Pietro Metastasio Poeta Cesareo. Posta in nove Musicali Notturni. A Due voci, e Basso. Lisboa: Milcent, 1787. (P-La, cota 137-II-5, nº 1).

Participação em espetáculos:

1788 – “Lisandro” em *Gli Eroi Spartani*, música António Leal Moreira, Queluz (I-Rsc, cota Carvalhais 5758).



“Lico” em *Megara tebana*, música de João Cordeiro da Silva, Lisboa. (in Sartori, 1992).

1789 – “Tago” em *Gli affetti del genio lusitano*, texto de Gaetano Martinelli, música de António Leal Moreira, Lisboa. (*I-Rsc*, cota Carvalhais 228).

1790 – “Destino” em *Il tempio della gloria*, texto de Eustachio Manfredi, música Carlo Spontoni, direção de António Leal Moreira, no Teatro a Rua dos Condes, Lisboa. (*I-Rsc*, cota Carvalhais 14870)

1791 – “Conte de Bell’Umoro” em *Il Conte di Bell’Umoro*, música di Marcello di Capua, direção de António Leal Moreira, Lisboa. (*P-Ln*, cota T.S.C. 48 P.)

“Masino” em *Giannina e Bernardone*, música de Domenico Cimarosa, direção de António Leal Moreira, no Teatro da rua dos Condes, Lisboa. (Sartori, 1992).

Bibliografia:

Beckford, William. 2009. *Diário de William Beckford em Portugal e Espanha*. 3ª ed. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.

_____. 1834. *Italy: with sketches of Spain and Portugal*. 2. Vol. p. 210 London: Richard Bentley. [Disponível em: <http://purl.pt/17219>]

D’Ávila, Humberto. 1991. “Silva (Policarpo José António da)” in *Verbo: Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, III suplemento, vol. 22. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo.

Fernandes, Cristina. 2009. *O sistema produtivo da Música Sacra em Portugal no final do Antigo Regime: a Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807*. Tese de doutoramento apresentada à Universidade de Évora.

Ribeiro, Miguel Ângelo de Faria Couto Martins. 1995. *As “canzonette” na obra de Policarpo José da Silva (1745-1803)*. Diss. Metrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Sartori, Claudio. 1992. *I libretti italiani a stampa dalle origini al 1800*. Milano: Bertola & Locatelli Musica.



Trilha, Mário Marques. 2011. *Teoria e Prática do Baixo Contínuo em Portugal (1735-1820)*. Tese de Doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Vasconcelos, Joaquim de. 1870. *Os músicos portugueses: Biographia-Bibliographia*. Porto: Imprensa Portugueza.

Vieira, Ernesto. 1900. *Diccionario Biographico de musicos portuguezes: história e bilbiographia da musica em Portugal*. 2 vol. Lisboa: Typographia Mattos Moreira & Pinheiro.